

A importância da palavra na primeira infância

Dianne Melo (*)

A palavra é o primeiro alimento do bebê. É ela que conduz a criança ao desenvolvimento emocional e cognitivo, à construção do imaginário e ao processo de aquisição da linguagem.

A todo tempo podemos oferecer às crianças algum tipo de diálogo, formal ou informalmente. Cantando canções de infância, contando casos de família e lendas da nossa cultura, ajudando-as a ler textos e imagens nas placas de orientação, nas ruas. Todas essas linguagens, embora simples, são ferramentas essenciais na relação de adultos com crianças e que serão a base de todo o desenvolvimento linguístico delas. São muitos os estudos que demonstram que a formação de conexões cerebrais é mais intensa no período entre a gestação e os cinco anos de idade, alicerçadas nas experiências vivenciadas.

Em todas as culturas, as crianças se reconhecem, compreendem tempos e espaços, criam vínculos e constroem memórias afetivas por meio da palavra. Por esse motivo, o direito à leitura e a outros bens culturais deve ser garantido, para que todas as crianças tenham oportunidades de desenvolver as competências de leitura e escrita necessárias para o pleno exercício da cidadania. Além disso, o fortalecimento do vínculo afetivo familiar aumenta sua segurança para ganhar autonomia.

O psicanalista colombiano Evélio Cabrero-Parraco considera que a linguagem cotidiana tende a ser muito imperativa, dando orientações e limites para a criança sobre o que fazer e o que não fazer. A literatura, por sua vez, oferece um novo vocabulário e histórias de outros lugares, perspectivas e possibilidades, tem um ritmo próprio e sem omissões típicas da fala. Quando um adulto lê para uma criança, ela escuta com maior liberdade e apreende o que necessita. Ao apresentar às crianças a fantasia, por meio das histórias e dos personagens, a literatura exerce um papel fundamental na construção do significado.

Elas passam a usar a imaginação e a criatividade para lidar com sentimentos e emoções, enriquecendo e ampliando suas experiências com as pessoas com quem convivem e com elas mesmas. A vida em família mudou significativamente de 30 anos para cá. Naquele tempo, a permanência da mãe em casa, o convívio com os avós, um núcleo familiar maior -- com tios e primos vivendo no mesmo bairro -- a proximidade com os vizinhos, favorecia um ambiente de narrativas mais ricas. As rodas de histórias, os contos de terror, as lendas regionais, eram elementos

férteis para a construção do imaginário por meio da palavra. Atualmente, com o ritmo de vida em outra rotação, esses espaços foram preenchidos por TVs, computadores e tablets. É impossível imaginar o nosso dia a dia sem a tecnologia, claro. Não se trata disso. Mas é fundamental resgatar o equilíbrio desta relação para criar crianças bem nutridas emocionalmente, como diz Parra. O afeto e a disponibilidade dos pais são mais determinantes para as práticas de leitura do que a condição socioeconômica. A qualidade das interações, conversas e trocas no ambiente familiar favorece a apropriação de ferramentas essenciais para viver e conviver num mundo letrado e a participação efetiva numa sociedade que é mediada pela palavra.

As escolas e creches, embora não sejam as únicas responsáveis pela promoção das práticas sociais de leitura, acabam sendo, muitas vezes, um lugar privilegiado para garantir o acesso à palavra, à cultura e à arte. Em março, autores e ilustradores de literatura infantojuvenil e especialistas em temas e políticas ligados à primeira infância, à cultura e ao desenvolvimento infantil trouxeram à tona, durante o Seminário Internacional Arte, Palavra e Leitura na Primeira Infância, realizado no Sesc Pinheiros, a reflexão sobre como estas questões estão sendo vistas, os diferentes olhares que podem contribuir para ampliar referenciais e inspirar novas práticas.

Os pontos cruciais, como o título do evento bem coloca, são a arte, a palavra e a leitura, como um tripé fundamental para sustentar esforços em iniciativas que garantam a todas as crianças o acesso à cultura por meio de políticas, programas e projetos de incentivo à leitura. A escritora e educadora Yolanda Reyes, reconhecida pesquisadora na área de formação de leitores, destaca a necessidade de refletir sobre a pedagogia de literatura, seja nas escolas ou em espaços da sociedade civil.

Para ela, essa prática precisa dar vazão à imaginação das crianças e jovens para que sejam capazes de recriar, a partir de suas próprias experiências e perspectivas, suas "casas de palavras", o caminho deixado pelas pegadas do criador/autor. Deixo aqui um de seus questionamentos para nos ajudar a refletir: "De onde surgiu esse consenso que obriga todos a sublinharem a mesma coisa em um mesmo parágrafo de um conto, a entenderem rapidamente as mesmas ideias principais e a enxergarem todas as obras a partir de um mesmo ponto de vista?"

E sua conclusão: "No fundo, os livros são isto: conversas sobre a vida. E é urgente, sobretudo, aprender a conversar".

(*) - É gestora de programas e projetos sociais e educacionais do Itaú Social.

STJ determina novo julgamento de embargos no caso do massacre do Carandiru

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Joel Ilan Paciornik, determinou que os embargos de declaração apresentados pelo Ministério Público (MP) estadual, no caso da morte de 111 presos no Carandiru, durante rebelião ocorrida em 1992, sejam novamente julgados pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP).

Com a determinação, a expectativa é de apreciar, nesse julgamento, "pontos indicados como omissos e contraditórios" pelos procuradores.

Segundo o STJ, o recurso analisado pelo ministro foi motivado por uma ação penal instaurada para apurar a responsabilidade dos policiais militares acusados pelas mortes e lesões corporais. Ao todo, foram apresentadas denúncias contra 120 policiais. Desse total, 79 foram a júri popular em cinco julgamentos, o que resultou em várias condenações. O julgamento das apelações da defesa e do MP foi feito de forma conjunta, sob o argumento de que "embora se reconhecesse a ocorrência de excessos", não seria possível individualizar a responsabilidade de cada um, nem apontar se houve dolo ou culpa, pelo fato de a perícia ter sido inconclusiva.

Na época, o TJSP decidiu contrariamente à decisão dos jurados, de condenar os réus, por considerá-la "contrária



Os embargos de declaração apresentados pelo MP, no caso da morte de 111 presos no Carandiru, devem ser novamente julgados pelo TJSP.

às provas dos autos". Diante disso, o MP apresentou os embargos declaratórios, que, posteriormente, foram rejeitados pelo tribunal. De acordo com as argumentações apresentadas pelos procuradores, o TJSP não poderia ter anulado o julgamento do tribunal do júri "simplesmente por discordar do juízo de valor resultado

da interpretação das provas". Ainda segundo o MP, o que foi imputado aos acusados foi a participação no massacre, e não a autoria dos homicídios. "Dessa forma, todos os que tomaram parte das infrações - mortes em cada pavimento - devem responder por elas, pois contribuíram de modo efetivo e eficaz para a produção da obra comum", cada qual colaborando

conscientemente com a conduta dos companheiros de tropa", informou, em nota, o MP. Nas argumentações apresentadas por Paciornik, o tribunal de SP rejeitou os embargos "sem sanar os vícios apontados". Com isso, acrescenta o ministro, é fundamental o esclarecimento das questões apontadas como omissas e contraditórias (ABR).

Harry e Meghan pedem doações ao invés de presentes

O príncipe Harry e sua noiva, a atriz norte-americana Meghan Markle, anunciaram ontem (9) que irão abrir mão de presentes de casamento, mas querem que os convidados façam doações para organizações beneficentes. O casal real optou por sete organizações para enviar as doações recebidas.

As Ong's escolhidas possuem ações sociais relacionadas ao esporte, defesa das mulheres, meio ambiente e moradia para desabrigados. "O príncipe Harry e Meghan Markle não têm qualquer relação formal com as organizações escolhidas", mas a escolha deve porque todas "representam vários assuntos sobre os quais se sentem apaixonados", explicou um porta-voz do Palácio de Kensington.

Harry, 33 anos, e Meghan, 36, anunciaram o noivado em novembro de 2017, após pouco mais de um ano de relação. A cerimônia matrimonial ocorrerá no dia 19 de maio, ao meio dia (horário local), na Capela St. George's, no Castelo Windsor (ANSA).

Papa critica os que "gastam alegremente"

A crítica foi feita em sua terceira exortação apostólica intitulada 'Gaudete et Exsultate', que foi publicada ontem (9) pelo Vaticano. O papa abordou a "santidade no mundo contemporâneo", seus riscos, desafios e oportunidades. "Não podemos planejar um ideal de santidade que ignore a injustiça, onde alguns festejam, gastam alegremente e reduzem sua vida às novidades do consumo, ao mesmo tempo que outros só olham desde fora, enquanto sua vida passa e acaba miseravelmente", disse.

No documento, o papa também critica "a alegria consumista e individualista tão presente em algumas experiências culturais de hoje" e sublinha que "o consumismo só enche o coração; pode brindar prazeres ocasionais e passageiros, mas não gozo". Além disso, avisa que "as constantes novidades dos recursos tecnológicos, o atrativo das viagens, as inúmeras ofertas para o



O papa Francisco pediu que se auxilie os pobres e condenou o consumismo.

consumo às vezes não deixam espaços vazios onde ressoe a voz de Deus", afirmou. "Tudo se enche de palavras, de desfrutes epidérmicos e de ruídos com uma velocidade sempre maior. Ali não reina a alegria, senão a insatisfação de quem não sabe para que vive", disse Francisco.

Acrescentou que os recursos de distração "que invadem a vida atual" conduzem a dar uma importância absoluta ao

mesmo tempo "livre, no qual podemos utilizar sem limites esses dispositivos que nos brindam entretenimento e prazeres efêmeros". O papa apontou que, "contra a tendência ao individualismo consumista que termina nos isolando na busca do conforto além dos demais", é preferível se identificar "com aquele desejo de Jesus: 'que todos sejam um'" (ABR/EFE).

Após tensões, Donald Trump prevê acordo comercial com a China

Após as retaliações comerciais nas últimas semanas entre chineses e norte-americanos, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, revelou que a China derrubará suas barreiras comerciais. O anúncio do republicano foi através de uma postagem em conta oficial no Twitter, e acontece após alguns dias do governo chinês ter elevado as tarifas de importação de mais de 100 produtos norte-americanos.

"A China derrubará suas barreiras comerciais porque é a coisa certa a fazer. Os impostos se tornarão recíprocos e um acordo será feito em propriedade intelectual. Grande futuro para ambos os países!", escreveu

Trump, afirmando também que ele e o presidente da China, Xi Jinping, serão sempre amigos. Apesar do tweet tranquilizador de Trump, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Steven Mnuchin, afirmou que existe um grande risco de uma guerra comercial entre as duas nações.

"Nossa expectativa é que não pensemos que haverá uma guerra comercial; nosso objetivo é continuar a discutir com a China", disse Mnuchin. Nestas últimas semanas, China e Estados Unidos se ameaçaram com bilhões de dólares em tarifas de produtos, iniciando uma grande tensão entre os dois governos (ANSA).

Brasil terá centro de pesquisa de transporte de alta velocidade

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) assinou ontem (9) acordo com a empresa Hyperloop Transportation Technologies para instalação de um centro de pesquisa e desenvolvimento em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte. A proposta é desenvolver um sistema de transporte por tubos de altíssima velocidade, capaz de atingir 1,2 mil km por hora.

Segundo o CEO da Hyperloop, Bipob Gresta, o sistema de transporte utiliza plataformas elevadas e foi desenvolvido para funcionar sem o atrito e a resistência do ar, permitindo que cápsulas com carga ou pessoas se movimentem mais rapidamente, sem gastar muita energia. A tecnologia envolve ainda levitação magnética e bombas de vácuo

para retirar quase todo o ar dos tubos.

"É uma tecnologia de ponta que poderá revolucionar todo o transporte de pessoas e de cargas no nosso país", disse o diretor de Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico da ABDI, Miguel Antônio Nery. "Nossa expectativa é que isso sinalizará para o país um novo cenário em termos de solução tecnológica e logística em transporte", completou.

Durante a cerimônia de assinatura de memorando de entendimento, o ministro da Indústria e Comércio, Marcos Jorge de Lima, mostrou-se entusiasmado com as possibilidades de desenvolvimento do acordo. "Isso coloca o país no mapa de desenvolvimento de soluções de ponta em transporte e logística", destacou Lima (ABR).

Empresas & Negócios

netjen@netjen.com.br/www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171
FAX: 3107-2570

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Administração: Laurinda M. Lobato

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteletterarioralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br) - CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.